

1. Apresentação

1.1 Objetivos do Plano

Planejar e estruturar de forma organizada o conjunto de propostas que irão fomentar o desenvolvimento do turismo no município de Taubaté.

Consequentemente, organizar e qualificar a oferta cultural, de lazer e entretenimento, aumentando a competitividade turística do município:

- ✓ Propor ações que levem o Turismo de negócios a conhecer outros atrativos de Taubaté;
- ✓ Mostrar a importância do histórico cultural do município;
- ✓ Definir diretrizes que tornem efetivamente Taubaté em destino turístico;
- ✓ Identificar os principais atrativos da cidade e propor melhorias necessárias;
- ✓ Elaborar propostas para o desenvolvimento de um turismo sustentável;
- ✓ Atualizar o diagnóstico turístico da cidade;
- ✓ Tornar possível a aprovação do município como interesse turístico;
- ✓ Envolver o município no processo do desenvolvimento;
- ✓ Valorizar nossas raízes e tradições;

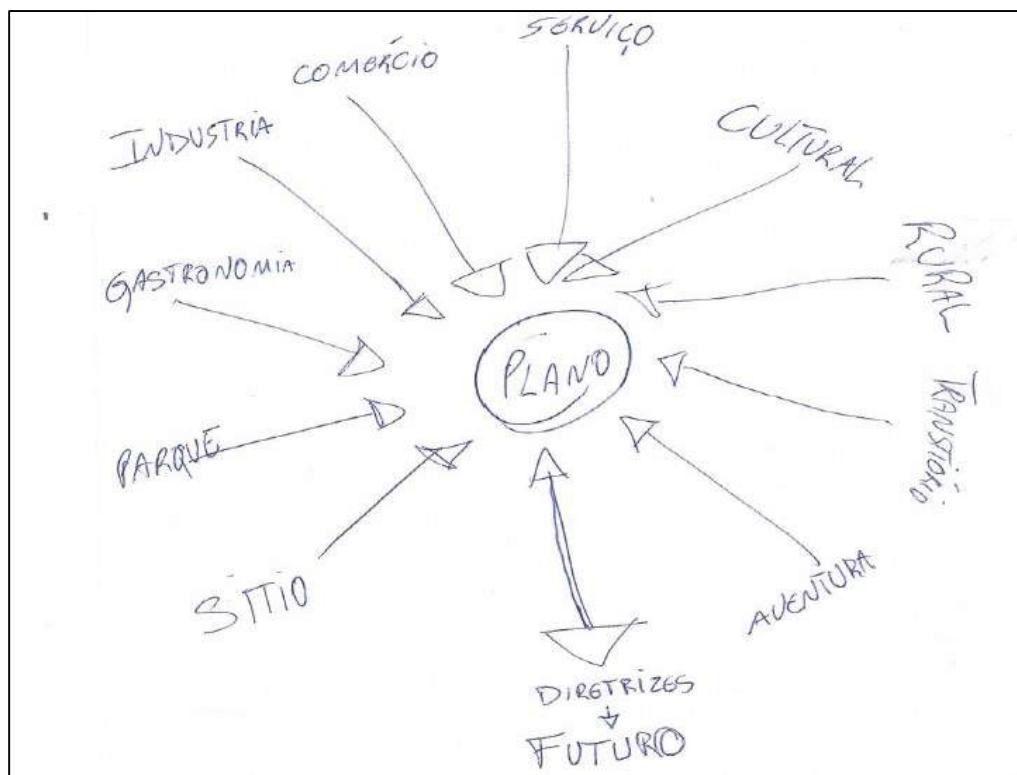


Figura 1. Ilustração construída pelo grupo para representar a estratégica de integração das diversas áreas pelo Plano.

1.1.1. Nossos sonhos

- ✓ Que toda nossa riqueza e legado histórico sejam levados nas experiências dos turistas que aqui estiverem e que nós respeitemos a nossa “memória” como a Antiga Estrada Real Taubaté/Parati e o Museu Industrial Taubaté;
- ✓ Que o turista encontre uma cidade agradável, bem arborizada, boas calçadas, uma cidade que conheça e valorize sua história e atue como um agente receptivo com ótimo acolhimento;
- ✓ Que possam ser exploradas as diferentes vertentes turísticas da cidade como histórico/cultural, rural, negócios, religioso, gastronômico, entre outras;
- ✓ Que tenhamos sempre informações turísticas de qualidade, mão de obra qualificada;
- ✓ Conseguirmos geração de renda e novas perspectivas além da indústria;
- ✓ Que o município esteja incluído nos destinos turísticos nacionais e internacionais;
- ✓ Que a exploração seja de forma sustentável de todos os recursos inerentes as nossas raízes. (Turismo rural, festivais da cidade, Monteiro Lobato, Mazzaropi);
- ✓ Que haja engajamento efetivo do poder público e de toda a sociedade para o desenvolvimento do turismo;
- ✓ Que o turismo fomente a economia local;
- ✓ Sempre trabalhar na diversidade cultural como identidade do município.

1.2 História do Município

Para um domínio mais abrangente da gênese da História de Taubaté se faz necessário recuar para os primórdios da História da cidade de São Paulo.

Segundo Richard M. Morse:

“São Paulo teve duas fundações. Uma foi Santo André da Borda do Campo, a povoação dispersa de barro e sapé construída por João Ramalho; outra foi à missão jesuítica e seu colégio estabelecidos em 25 de janeiro de 1554, numa colina estratégica, na confluência do Anhangabaú e do Tamanduateí”.....

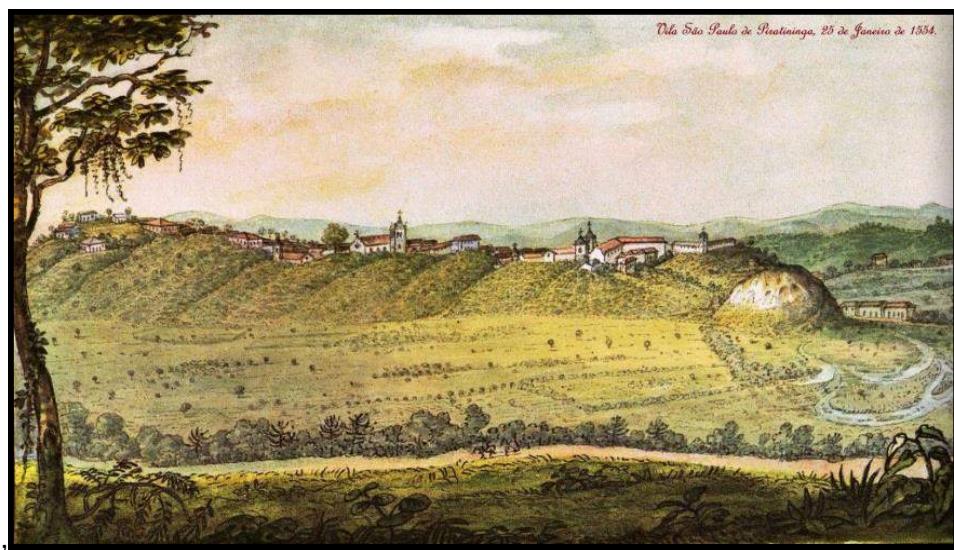


Figura 2 -Cidade de São Paulo no ano de 1554
Fonte: google imagens

Em 1560, Santo André requereu sua transferência para o sítio de São Paulo; e a fusão se completou plenamente em 1562.

A dominação do colono, em detrimento das nações brasílicas, não foi nada fácil. Pela necessidade imediata e premente de mão de obra foram organizadas as bandeiras escravistas que, embrenharam nas selvas em busca dos indígenas que, por sua vez, revidaram com contínuos e ferozes ataques.

Os frequentes surtos de pestes: bexiga (varíola), sarampo, febre amarela, disenterias (febres ou enfermidade dos catarros); os sucessivos conflitos entre os colonos e os jesuítas; a má distribuição e o mau uso das terras provocando, principalmente, o flagelo da fome, impulsionaram inúmeras levas de emigrações para regiões relativamente adjacentes à vila de São Paulo.

A síntese da situação se resume nas palavras de Sérgio Buarque de Holanda:

*“A atração exercida por área espaçosa e vestidas de mato grosso, o acesso mais fácil à mão de obra indígena, que nessas áreas se pode empregar, além do mais, fora do alcance direto das justiças civis e das censuras eclesiásticas, a imunidade relativa a opressão e punições que naturalmente confere a assistência em paragem erma, tudo isso, vai somar-se, como estimulante enérgico àqueles fatores. Partir, para tal gente, é fugir à inanição ameaçadora e em muitos casos é fugir também a vinditas, rancores e extorsões”.*¹

E assim, essas levas de colonizadores começaram a adentrar à região do Vale do Paraíba.

Em 1596, o governador geral do Brasil, D. Francisco de Sousa, incumbiu Martim Correia de Sá da chefia de uma bandeira, que, saindo do Rio de Janeiro, aportou em Parati, subiu a serra do Mar e, por uma trilha indígena, alcançou a região valeparaibana. Desse ponto, atravessando a garganta do Piracuama, prosseguiu em direção à lendária Sabaraboçu. Posteriormente, esse caminho, muito percorrido, transformou-se em uma antiga estrada que serviu ao tráfego e comércio interno entre a cidade do Rio de Janeiro e as vilas de Parati e Taubaté; quando se achou ouro nas Gerais, a estrada foi usada como escoadouro do metal precioso, ensejando a criação da Casa de Fundição, em Taubaté.

Após o período aurífero, esse caminho foi cada vez menos frequentado, supondo-se até que não mais existisse atualmente.

Esse caminho, anterior ao caminho velho, é conhecido pelos historiadores como o antiquíssimo caminho do Rio de Janeiro. Atualmente, é o único trecho da Estrada Real Paulista, estudado e mapeado; existe até hoje, com sua via carroçável por onde podem transitar carros e veículos afins.²

*“Antes de fazer-se o de Garcia Rodrigues o mais trilhado era o caminho velho, de PARATI e TAUBATÉ, que podia percorrer todo em, menos de trinta (30) dias, marchando neste caso de Sol a Sol, e ainda aqui se dispensava o trajeto pela Vila de São Paulo”*³

As terras compreendidas pela região valeparaibana faziam parte da Capitania de Itanhaém e eram propriedades da Condessa de Vimieiro. Com a dispersão daquelas levas

¹ Holanda, Sérgio Buarque *Movimentos da População em São Paulo no século XVII* – Revista do Instituto de Estudos Brasileiros – 1, 1966, p 92

² Mariotto, Lia Carolina Prado Alves *Em busca de um roteiro esquecido: o caminho entre as vilas de Parati e Taubaté*. Filologia e Linguística Portuguesa 10/11. Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, São Paulo, 2008/2009 – p 317

³ Holanda, Sérgio Buarque *Movimentos da População em São Paulo no século XVII* – Revista do Instituto de Estudos Brasileiros – 1, 1966, p 76

de pessoas em direção ao Vale do Paraíba, sua proprietária “ordenou o povoamento oficial das terras e sertões do Paraíba com distribuição, registro e posse de sesmarias⁴.

Essas terras foram desbravadas e povoadas por inúmeras famílias vindas da Vila de São Paulo capitaneadas pelo bandeirante Jaques Félix. As primeiras sesmarias doadas em nome de Jaques Félix e seus filhos Domingos Dias Félix e Belchior Félix, data de 1628. Posteriormente, pela provisão de “1636, foi autorizada a penetração do sertão de Taubaté a fim de descobrir minas, pacificar índios e demarcar as terras da Condessa de Vimieiro, Da. Mariana de Sousa Guerra, cujos limites até então eram desconhecidos”⁵

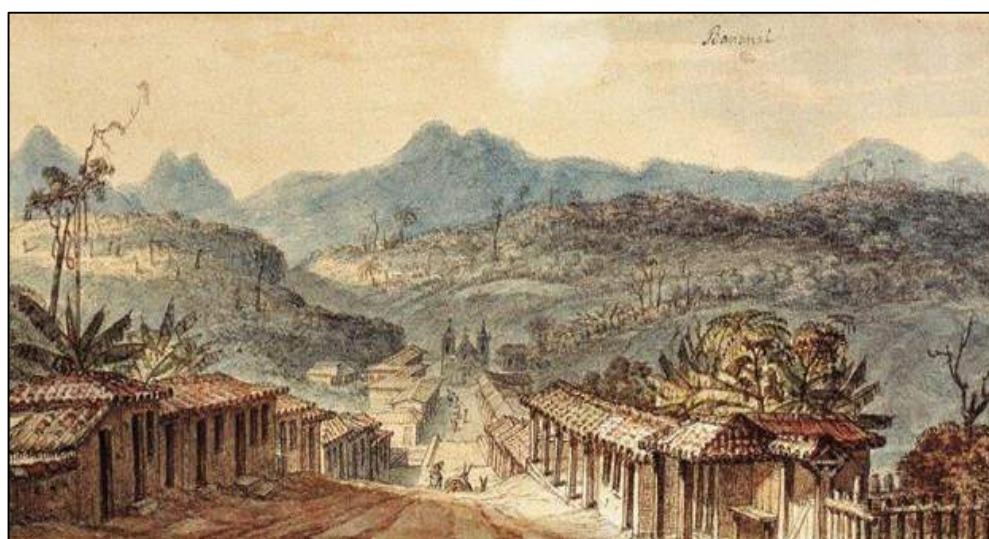


Figura 3 - Primeiras Vilas fundadas por bandeirantes no Vale do Paraíba.
Fonte: google imagens

Por nova provisão, datada de 1639, ficava estabelecido a doação de terras de sesmarias a todas famílias que mostrassem interesse em vir povoar a região.

Assim, paulatinamente, ao longo desses anos formou-se um povoado que finalmente no ano de 1645, foi elevado a condição de Vila. Surgiu então a primeira Vila da região valeparaibana: a VILA DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS DE TAUBATÉ.

Sérgio Buarque de Holanda brilhantemente descreve como nascia uma povoação:

“O advento em número maior de novos casais já deve sugerir o bom êxito do estabelecimento, que, no entanto, só se fará considerável a partir do momento em que nele fabriquem Igreja. Mas não se espere provisão de Capela Curada antes de achar-se o sítio razoavelmente povoado e com renda regular, mesmo porque não haverá de despachar o Ordinário qualquer petição com tal objeto antes de assegurar-se de ali

⁴ Abreu, Maria Morgado de Taubaté – *De Núcleo Irradiador de Bandeirismo a Centro Industrial e Universitário do Vale do Paraíba* Editora Santuário, 1985, p 17

⁵ Idem p 18, apud Guisard Filho, 1938: 18/19

existirem recursos para conhecências ou aleluias e pé de altar capazes de sustentar uma Cura de almas ou ainda pessoa abonada para Padroeira do Templo e que se obrigue a dotá-la com aquela decência que pede o santo ministério. Seja como for é de começos como esse que irá nascer depois muita vila, ainda quando a afluência de moradores numerosos e sua vontade de aglutinar-se em Povoado possam vir de causas menos devotas. Para organizar-se, entretanto, o aglomerado espontâneo em ENTIDADE MUNICIPAL, era mister que atendesse a requisitos complicados, morosos e nem sempre coerentes, pois se nos primeiros tempos bastava agasalhar um mínimo de 30 cabeças de casal.”⁶

Entre os primeiros povoadores de Taubaté encontram-se uma plêiade de bandeirantes tais como:

- **Antônio Delgado de Escobar** – paulista, filho de João Delgado de Escobar e de sua mulher Beatriz Ribeiro, foi sertanista dos primeiros descobridores de ouro nas Minas Gerais. Faleceu nessa lida e foi **inventariado em Taubaté**, em 1708, estando casado com Inês Gil;
- **Antônio Delgado de Escobar (filho)** – filho de Antônio Delgado de Escobar e de sua mulher Inês Gil, foi com seus pais, antes de 1698, para as Minas Gerais, largando as terras que tinha junto ao rio Una, na ambição de minerar ouro. Foi casado com Antônia Furtado e **faleceu em Taubaté**, em 1715;
- **Antônio de Faria Albernaz** – capitão paulista que tomou parte na bandeira de 1636, chefiada por Antônio Raposo Tavares e que talou a região do Tape, no Rio Grande do Sul. Foi casado e **faleceu em Taubaté**, em 1663;
- **Bartolomeu da Cunha Gago** – tomou parte da expedição de Fernão Dias Pais, ao encalço da Sabarabocú, saída de São Paulo em 1674, e segundo alguns escritores foi o primeiro que nessa diligência cuidou de procurar ouro, tendo encontrado algum porção em 1680. Foi casado com Maria Portes de El-Rey, filha de João Portes de El-Rey e **faleceu em Taubaté**, em 1685, deixando geração;
- **Carlos Pedroso da Silveira** – famosíssimo personagem da História do Brasil Colonial foi Provedor da Casa de Fundição de Taubaté. **Faleceu assassinado numa emboscada, na vila de Taubaté**;
- **Domingos Rodrigues do Prado** – certamente uma das mais características figuras do paulista antigo, altivo, insubmissos e desassombrado. **Nasceu em Taubaté**, filho do homônimo Domingos Rodrigues do Prado, o Longo e de Violante Cordeiro de Siqueira.

⁶ Holanda, Sérgio Buarque *Movimentos da População em São Paulo no século XVII* – Revista do Instituto de Estudos Brasileiros – 1, 1966, p 92

Figura entre os primeiros descobridores de Minas Gerais. Faleceu em 1738, a caminho de São Paulo. (As biografias foram extraídas da fonte abaixo relacionada⁷).

Esse rol poderia ser listado de A/Z, mas, no momento não caberia um inventário completo.

A Vila de Taubaté tornou-se a base de penetração para as regiões além Mantiqueira, conhecida como os sertões dos Cataguás, de onde chegavam notícias da presença de metais preciosos. Reportando-se à coleção de notícias dos primeiros descobrimentos das minas na América, contidas no Códice Costa Matoso⁸, sabe-se que no ano de 1693, Antônio Rodrigues de Arzão descobriu o tão procurado metal precioso.

A partir dessa data Taubaté tornou-se o centro irradiador de povoamento dos sertões mineiros.

Antônio Rodrigues Arzão, Carlos Pedroso da Silveira, Manoel Borba Gato, Manoel Mendes do Prado, Bartolomeu da Cunha Gago, Manuel Garcia Velho, Tomé Portes Del Rei, Antônio Garcia da Cunha, Bartolomeu Bueno da Silveira, João de Siqueira Afonso, Miguel Garcia Velho e tantos outros, foram taubateanos ou moradores da Vila de Taubaté que semearam cidades nas Minas Gerais.

Seguiu-se, então, a fundação, por taubateanos ou moradores da Vila de São Francisco das Chagas – das seguintes dezoito (18) cidades mineiras:

⁷ Carvalho Franco, Francisco de Assis – Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil.

⁸ Coleção Mineira Livro Códice Costa Matoso – Fundação João Pinheiro (FJP)



Foto 1 – Vista da cidade de Sabará-MG.

Fonte: google imagens

Sabará ⁹

Fundador: - Manuel Borba Gato

Ano da Fundação – entre 1674/1678



Foto 2 - Vista da cidade de Mariana-MG.

Fonte:google imagens

Mariana – Cidade Irmã de Taubaté

Fundador: - Salvador Fernandes Furtado de Mendonça

⁹ Fontes: Leite, Mario *Paulistas e Mineiros plantadores de Cidades* 1961

Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – IBGE 1958

Ortiz, José Bernardo São Francisco das Chagas de Taubaté – livro 2º- *Taubaté Colonial* – 1988

Antonil, André João – *Cultura e Opulência do Brasil*

Ano da Fundação – 16/07/1690



Foto 3 – Vista da cidade de Pouso Alto-MG.

Fonte: google imagens

Pouso Alto

Fundadores: - Antônio Delgado da Veiga, João da Veiga e Manuel Garcia Velho

Ano da Fundação – 1692



Foto 4 – Vista da cidade de Baependi-MG.

Fonte: google imagens

Baependi

Fundadores: - Antônio Delgado da Veiga, João da Veiga, Manuel Garcia Velho.

Ano da Fundação – 1693



Foto 5 – Igreja de Santo Antônio, localizada em Campanha-MG.
Fonte: google imagens

Campanha

Fundador: - Padre João de Faria Fialho

Ano da Fundação – 1693

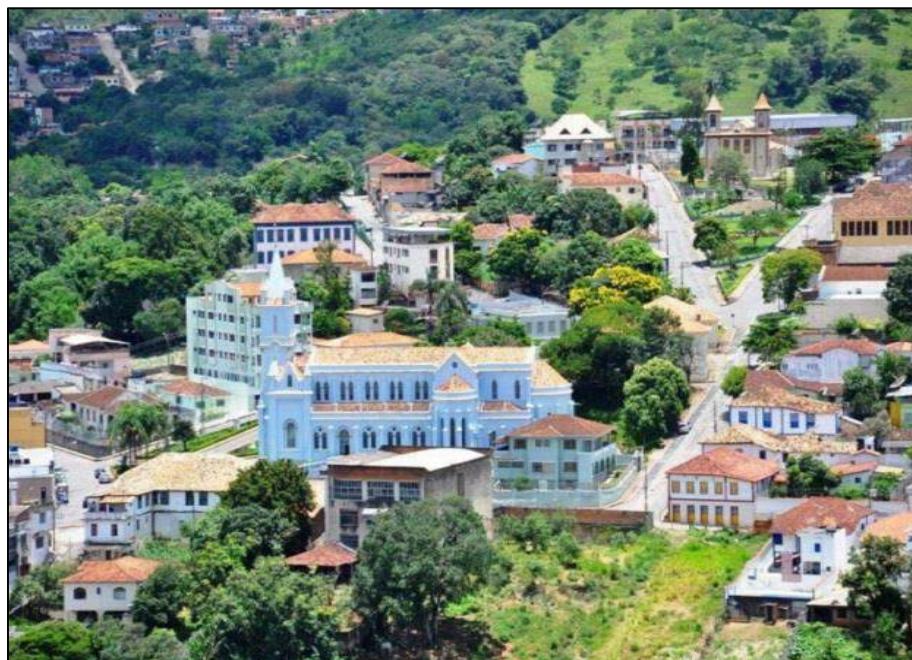


Foto 6 – Vista da cidade de Pitangui-MG.
Fonte: google imagens

Pitangui

Fundador:- Bartolomeu Bueno de Siqueira

Ano da Fundação – 1694



Foto 7 – Igreja Matriz Santo Antônio, Itaverava-MG.
Fonte: google imagens

Itaverava

Fundador: - Bartolomeu Bueno de Siqueira

Ano da Fundação – 1694



Foto 8 – Vista da cidade de Ouro Preto-MG;
Fonte: google imagens

Ouro Preto

Fundadores: - Antônio Dias de Oliveira. Pe. João de Faria Fialho e Antônio Rodrigues Arzão.

Ano da Fundação – 1698



Foto 9 - Vista da cidade de Antônio Dias-MG.
Fonte: google imagens

Antônio Dias

Fundador: - Antônio Dias de Oliveira

Ano da Fundação – entre 1701/1706



Foto 10 – Vista da cidade de São João Del Rei-MG.
Fonte: google imagens

São João Del Rei

Fundador: - Tomé Portes Del Rei

Ano da Fundação – 1701



Foto 11 – Casarões antigos e Igreja Matriz de Santo Antônio, Tiradentes-MG.
Fonte: google imagens

Tiradentes

Fundador: - João de Siqueira Afonso

Ano da Fundação – 1702



Foto 12 – Vista da cidade de Carrancas-MG.
fonte:google imagens

Carrancas

Fundador: - Serafim Correia

Ano da Fundação – 1703



Foto 13 – Praça Coronel Amantino Maciel Piranga, Piranga-MG.
Fonte google imagens

Piranga

Fundador: - João de Siqueira Afonso

Ano da Fundação – 1704



Fonte 14 – Vista da cidade e Aiuroca-MG.
Fonte: google imagens

Aiuruoca

Fundador: - João de Siqueira Afonso

Ano da Fundação – 17/05/1706



Foto 15 – Teleférico e vista da cidade de Caxambu-MG.

Fonte: google imagens

Caxambu

Fundador: - Carlos Pedroso da Silveira

Ano da Fundação – 1706



Foto 16 – Vista da cidade de Itabira-MG.

Fonte: google imagens

Itabira

Fundadores: - Salvador Faria de Albernaz e Francisco Faria de Albernaz

Ano da Fundação – 1720



Foto 17 – Vista da cidade de Delfim Moreira-MG.
Fonte: google imagens

Delfim Moreira

Fundadores: - Miguel Garcia Velho

Ano da Fundação – 1740



Foto 18 – Vista da cidade de Itutinga-MG.
Fonte:google imagens

Itutinga

Fundadores: - Sertanistas taubateanos

Ano da Fundação – 1794

Em 1789, irrompe na Capitania de Minas Gerais, um movimento de natureza separatista propondo a instalação de uma república no Brasil. Esse movimento ficou conhecido como a Inconfidência Mineira.

Um dos mentores intelectuais desse movimento foi o Padre Carlos Correia de Toledo e Melo, vigário colado da freguesia de Santo Antônio da vila de São José. Era taubateano, filho do Timóteo Correa de Toledo, o fundador da Capela do Pilar. Teve seus irmãos o Sargento Mor Luiz Vaz de Toledo Piza e Bento Cortez de Toledo como companheiros nessa rebelião.

Padre Carlos foi degredado para Portugal, Luiz Vaz para a África (Cambebe) e Bento Cortez refugiou-se para o sul do país. Anos depois, faleceu em Taubaté como Vigário Colado da vila.

Em fins do século XVIII, Taubaté “(...) *Como São Paulo, sofreu de sangria demográfica, consequência do próprio bandeirismo que lhe dera projeção. Apesar disso, com vida econômica mais próspera, com posição já esboçada de capital da região*”(...)¹⁰

Em 1815, já século XIX, o Brasil foi elevado a Reino Unido a Portugal e Algarves e, em 1808, a família real portuguesa transferiu-se para o Brasil.

Terminava aí o período Colonial do Brasil e iniciava-se um novo período: Período Imperial.

Viajantes estrangeiros como Spix e Martius (1818), Saint-Hilaire (1822), Debret (1827) deixaram registros sobre Taubaté, como sendo uma das mais importantes vilas de toda a província de São Paulo, onde os habitantes mostravam maior riqueza e abundância, assim como civilidade e cortesia.

Em 1822, o Príncipe Regente D. Pedro iniciou sua famosa caminhada até a cidade de Santos, passando pelo Vale do Paraíba:

“Jovens de Taubaté, pertencentes às suas mais prestigiosas famílias, incorporaram-se também à Guarda de Honra do Príncipe D. Pedro, a fim de lhe emprestar apoio político, e proteção militar durante o decorrer de sua importante viagem à Província de São Paulo. Taubateanos de nascimento, ou de adição, que estiveram presentes no momento da proclamação da Independência: Bento Vieira de Moura, Fernando Gomes Nogueira, Flávio Antônio de Andrade (natural de Paraibuna), Francisco Xavier de Almeida, João José Lopes

¹⁰ Müller, Nice Lecocq *Taubaté – Estudos de Geografia Urbana. Separata da “Revista Brasileira de Geografia” N.º 1 – Ano XXVII – janeiro/março de 1965*. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Geografia, 1965, p82

(português de nascimento), Manoel Marcondes do Amaral, Rodrigo Gomes Vieira, Vicente da Costa Braga.”¹¹

Antecedendo a chegada do Príncipe Regente a Taubaté, em 21/08/1822, houve uma troca de correspondências entre os religiosos franciscanos, a Câmara de Taubaté e o clero secular expressando o apresso e admiração da gente taubateana à pessoa de D. Pedro. O portador da mensagem do clero secular foi o padre Antônio Moreira da Costa, que posteriormente tornou-se Vigário Capelão da Guarda de Honra e Comendador da Ordem de Cristo.

Para a chegada de Sua Alteza o Príncipe Regente D. Pedro grandes festas foram programadas em sua honra. Além da hospedagem, seguida de recepção na residência do Cônego Antônio Moreira da Costa, S.A.R. recebeu efusiva manifestação do povo. À noite, no ceremonial do beija-mão, desfilou na presença real representantes da melhor sociedade local.

A rua até então denominada Rua do Gado, em sua homenagem passou a se chamar Rua do Príncipe, hoje Rua XV de novembro. À sua Guarda de Honra, formada em Pindamonhangaba, foram incorporados mais oito elementos de escol da sociedade taubateana. Para atender o acolhimento de D. Pedro foram autorizados vários melhoramentos pela Câmara.

“Pelaos registros em jornais da época (Hemeroteca da Divisão de Museus, Patrimônio e Arquivo Histórico de Taubaté), nota-se que a vida, sociocultural se intensifica, com a vinda de companhias de teatro que se apresentam no teatro São João, além das apresentações das companhias locais. As corporações musicais “Filarmonica Taubateense” e “João do Carmo” participam ativamente de festas religiosas e profanas. Agremiações artísticas e literomusicais ampliam as opções de lazer. (...) No campo educacional, os conceituados colégios São João Evangelista (1862) e Nossa Senhora do Bom Conselho (1879), frequentados por alunos da cidade e de outras regiões, proporcionam melhoria no nível do ensino e prestígio para Taubaté.”¹²

Em novembro de 1864, eclodiu a Guerra do Paraguai, que durou até 1870.

Brasil, Argentina e Uruguai formaram a Tríplice Aliança para combater o Paraguai, cujo ditador, Francisco Solano Lopes, almejando uma saída do seu país para Oceano Atlântico, pretendeu anexar terras dos países vizinhos. A causa para a entrada no Brasil no

¹¹ Abreu, Maria Morgado de – Taubaté e o 07 de setembro – Jornal “Tribuna” – 07/08/1980 – Taubaté/SP

¹² Abreu, Maria Morgado de Taubaté – De Núcleo Irradiador de Bandeirismo a Centro Industrial e Universitário do Vale do Paraíba Editora Santuário, 1985, p 37

conflito foi o aprisionamento de um navio brasileiro no rio Paraguai e a invasão do Mato Grosso.



Figura 2 - Guerra do Paraguai 1864
Fonte: google imagens

Em janeiro de 1865, o povo taubateano inicia sua demonstração de amor à pátria colocando à disposição seus serviços: cada um, da melhor maneira que podia.

Foi o que o fez o Farmacêutico Francisco Joaquim de Barros Lima quando, num ofício dirigido à Câmara taubateana “*desde já gratuitamente oferece-se para todos os misteres de sua profissão a todas as famílias desta cidade, de Caçapava, que derem um voluntário, e isto durante o tempo que durar a guerra*”¹³

Foi criado, no Rio de Janeiro, o Asilo dos Inválidos da Pátria, onde seriam recolhidos os servidores do país por sua velhice ou mutilação na guerra; foi solicitado à Câmara de Taubaté um subsídio recolhido entre os municípios. O então Presidente da Câmara, Sr. José Francisco Monteiro, propôs que se convidasse os fazendeiros do município para que auxiliassem nesse sentido. Ficou também, sob a responsabilidade da Câmara providenciar números suficientes de voluntários da pátria.

Foi lido em sessão da Câmara um “*ofício do Comendador Antônio Moreira da Costa, seu irmão o cidadão Francisco Marcondes Varalo e seu genro, Dr. Francisco de Paula Toledo oferecendo a quantia de duzentos mil réis a cada voluntário, até o número de vinte, que neste município se apresentassem para seguir em desafronto dos brios nacionais na guerra em que se achamos contra o Paraguai.*

¹⁴

Além da participação das várias classes sociais, os jornais da cidade também deixaram suas informações em artigos estimulando o patriotismo ao povo taubateano: “O

¹³ Papeis Recebidos – 30/01/1865 – pp 226/227

¹⁴ Idem – 24/11/1866 – pp 256/257

Taubaté", "Commercial", "O Paulista", "Imprensa Liberal". Sendo uma imprensa livre, responsável e transparente também denunciou os abusos havidos no momento do recrutamento dos voluntários da pátria

. Em retribuição aos serviços prestados pelos grandes produtores de café, de Taubaté, "D. Pedro II, Imperador do Brasil, como Grão Mestre das Ordens Honoríficas do Império, outorgou títulos nobiliárquicos, àqueles que a tais honrarias fizeram jus(...)"¹⁵

Criou-se então, em Taubaté, os Titulares do Império: Barão e Visconde de Tremembé – José Francisco Monteiro; Barão e Visconde de Mossoró – José Felix Monteiro; Barão Pereira de Barros – C^{el}. Jordão Pereira de Barros; Barão de Taubaté – Antônio Vieira de Oliveira Neves; Barão de Pouso Frio – Mariano José de Oliveira Costa; Barão da Pedra Negra – Manoel Gomes Vieira; Barão de Jambeiro – Comendador David Lopes de Souza Ramos; Conde de Santo Agostinho – D. José Pereira da Silva Barros.



Foto 19 - Visconde e Viscondessa de Tremembé
Fonte: google imagens

Entre tantos vultos ilustres de Taubaté sobressai aquele que ultrapassou os limites do município e do país: José Bento Monteiro Lobato, nascido em 1882: "Poucos escritores brasileiros participaram tão intensamente dos acontecimentos de sua época quanto Monteiro Lobato que foi advogado, fazendeiro, editor, empresário, escritor e jornalista dos

¹⁵ Abreu, Maria Morgado de Taubaté – *De Núcleo Irradiador de Bandeirismo a Centro Industrial e Universitário do Vale do Paraíba* Editora Santuário, 1985, p 57

*mais atuantes na vida brasileira. Ao seu espírito aberto e perquiridor tudo interessava, desde os problemas da Literatura, às questões de Sociologia, Finanças, aço e petróleo.”*¹⁶

Lobato era um adolescente de 15 anos quando aconteceu outro importante fato na História do Brasil que também repercutiu em Taubaté: a Guerra ou Campanha de Canudos, detonada em 1897.



Foto 20 - Monteiro Lobato aos 15 anos de idade
Fonte: google imagens

O Exército brasileiro enfrentou um movimento popular de fundo sócio religioso cujo líder foi Antônio Conselheiro.

Foi uma luta inglória para o Exército brasileiro.

No “Diário de Taubaté”, está registrada a seguinte notícia:

“As vítimas do dever” – *foi concorridíssima a missa mandada celebrar ontem, na igreja Matriz desta cidade pelo Diretório Republicano, em sufrágio da alma dos bravos militares assassinados em Canudos pelas hordas sebastianistas. Muitos oficiais fardados, entre os quais vimos os Sres. Coronel João Affonso, Tenente Coronel Malhado Rosa, Tenente Coronel João Mourão, Major Ignácio Marcondes, Major José Ramos Ortiz, Capitão João Penna, Capitão Máximo Guerra, Capitão China Filho, Capitão Malhado Filho, Capitão Eufrásio de Toledo, Tenente Hermínio Coimbra, Tenente Primo Affonso, Tenente Pedro Vaz de Toledo e muitos outros cujos nomes não nos ocorrem. Assistiram ainda a este ato*

¹⁶ Abreu, Maria Morgado de Taubaté – *De Núcleo Irradiador de Bandeirismo a Centro Industrial e Universitário do Vale do Paraíba* Editora Santuário, 1985, p 74

grande número de oficiais à paisana e outros cavalheiros e muitas senhoras. Durante a missa e o *Libera-me a Lira Taubateense* executou no coro várias sinfonias adequadas. No meio da Igreja foi levantado um catafalco circundado de velas e flores. Fez a Guarda de Honra a Força Policial aqui destacada que deu as salvas do estilo.”¹⁷

Mais um interessante artigo do mesmo jornal:

“**Rabulices**” – Ora aí está: já não duvido mais da veracidade do encontro das armas de Sete Lagoas, com destino ao Antônio Conselheiro, nem da carta encontrada e apreendida em trânsito para o famigerado idiota do sertão baiano. E não duvido de nada disso, porque agora mesmo descobri que aqui, em Taubaté, nesta pacata cidade de S. Francisco, o herói de Canudos tem correspondentes, dedicados e pontuais, que com ele se entendem, sempre que o desejam. Ainda ontem, na Agência do Correio, eu li – numa letrinha, fingida e tremelicada pelo receio de que se achava possuído ao escrevê-la ao bravo Lugar-Tenente do jagunço-mor o endereço seguinte, lançado sobre um envelope comum: “*Ao Herói de Canudos – Francisco Antônio Pajeú que tão heroicamente líquidou com o Herodes (Moreira César). Arraial de Canudos, Bahia*”. Ora, aí está. Vejam só que entusiasmo que nem no endereço pode o tal procurador – que com certeza não caiu na patetice de, dentro, inserir o seu verdadeiro nome – simular o seu bárbaro entusiasmo e deixar de largar uma batatada no próprio invólucro! Que “kagado”, e que “kagados”! Já que me ocupo de jagunços, vem ao caso referir aqui o aparecimento de um Conselheiro II, em busca do qual, à semelhança da pesquisa do Preste Juhan, já seguiu em força do Governo. Para ciência dos leitores transcrevemos em seguida um telegrama da “Notícia” que relata, sucintamente, a troca de cumprimentos feitos entre os fanáticos e as Forças Federais: O NOVO CONSELHEIRO”¹⁸

Muitas outras informações sobre Canudos circularam pelos jornais de Taubaté mas, não cabe aqui esgotá-las. Para finalizar este rápido levantamento histórico ficam aqui registradas as notícias sobre um herói taubateano, de Canudos:

“**TENENTE FIGUEIRA** - Acha-se entre nós esse valente e brioso oficial do Exército. Foi S. S.^a que debaixo de mortífero fogo dos jagunços conduziu uma ala do legendário 7º até o centro de Canudos. Nós, que sempre admiramos os bravos, afetuosa e cumprimentamos S.S.^a a quem, como brasileiros, nós daqui, tributamos sinceras e devidas homenagens.”¹⁹.

¹⁷ Diário de Taubaté – 16/03/1897 – n.º 457, p.02 –

¹⁸ Diário de Taubaté- 26/08/1897 - n.º 574, p.01

¹⁹Diário de Taubaté- 15/04/1897 – n.º 478, p.02

“TENENTE FIGUEIRA JÚNIOR – Hoje rezam-se na Matriz desta cidade e na Igreja do Tremembé, missas por alma do bravo militar cujo nome encima esta notícia, tombando em defesa da Pátria e da República, nos ínvios sertões da Bahia. A primeira das missas mandada dizer pela família do finado será celebrada pelo Revdo. Cônego Benjamim de Tolledo Mello. A Segunda, em Tremembé, celebrada pelo Revdo. Padre Francisco Carlos de Alvarenga é mandada dizer pelos amigos da família Figueira e admiradores do denodado militar.”²⁰

. Com essas notícias dá-se por encerrada participação de Taubaté nos acontecimentos do século XIX.

Iniciou-se o século XX e Taubaté abriu-se para um robusto impulso industrial que, diga-se de passagem, teve início no crepúsculo do século XIX: Companhia de Gás e Óleos Minerais de Taubaté (1883) e a Companhia Taubaté Industrial – CTI (1891), Indústrias Reunidas Vera Cruz (1923), Companhia Fabril de Juta (1929), Companhia Predial de Taubaté (1932), Fábrica Doces Embaré, Corozita (botões), Refinarias de açúcar, Sociedade Extrativa Dolomia, Fábrica de Doces Francano, Fábrica de Louças, Usinas de Laticínios ao longo das décadas seguintes.



Foto 21 - Taubaté século XX

Fonte: google imagens

De 1939 a 1945, eclodiu a Segunda Grande Guerra Mundial e em 02 de julho de 1944, o Brasil iniciou sua participação no conflito com o envio do 1º escalão da Força Expedicionária Brasileira (FEB), sob o comando do General João Batista Mascarenhas de Moraes.

²⁰ Diário de Taubaté- 27/08/1897 - n.º 575, p.01

Os jornais taubateanos, mais uma vez, começaram suas publicações sobre o acontecido.

No prédio onde funcionou o Externato São José, na Rua Visconde do Rio Branco, foi instalado a Legião Brasileira de Assistência – Centro Municipal de Taubaté - incumbido de prestar assistência às famílias dos convocados, que nessa época compreendiam 165 famílias fichadas, 80 das quais recebiam semanalmente suprimentos necessários à sua alimentação, além de assistência médica, remédios, peças de vestuário, etc., cuja necessidade seria comprovada pelas visitadoras em serviço.

“Aos onze do corrente (março de 1944) desfilou, mais uma vez, garbosamente, pelas ruas da cidade, a tropa disciplinada e cheia de patriotismo do 1ºBatalhão do 6º Regimento de Infantaria, sediado nesta cidade. Por várias vezes a população taubateana tem tido o ensejo de admirar a disciplina dessa unidade do glorioso Exército Nacional que, para felicidade nossa, foi localizada há pouca mais de um ano na terra de Jaques Félix. A 04 de fevereiro de 1943, precisamente, chegava à nossa terá a primeira Companhia destacada pelo Comando Superior, para a nossa cidade.²¹.



Foto 22 – Quinto Batalhão de Polícia Militar do Interior, Taubaté-SP.
Fonte: google imagens

“TAUBATÉ VIBROU – com os instantes cívicos da despedida do I/6º R.I. – Benção da Bandeira Nacional – Discurso – Desfile – Almoço no T.C.C. – Na casa de Taubaté – Missa na Catedral – Visita de irmãos d’armas – Partida da tropa, pela manhã de 14 – Notas da nossa reportagem. Terra predestinada para as epopeias, Taubaté viveu dias 11, 13 e 14 últimos, instantes de profunda emoção, de intenso ardor cívico, com as solenidades de despedida do I/6ºR.I. que, como parte integrante da FORÇA EXPEDICIONÁRIA

²¹ Nossa Terra – 1940/1944 – Ano - nº 446, p 01

BRASILEIRA, deslocou-se para o Rio de Janeiro, onde tomará rumo que lhe determinar a alta chefia do Exército. (...) Sábado, 11, pela manhã, na Praça Dom Epaminondas, formaram o 1/6º R.I., o 5º B.C., o Tiro 445, as escolas, as representações operárias e enorme massa popular. Mons. João José de Azevedo, vigário capitular da Diocese, deu a benção litúrgica à rica Bandeira Nacional oferecida ao 6º R.I. pela dama de São Paulo e pela L.B.A. A seguir, S. Ex^{cia} proferiu empolgante oração, de alto sentido religioso e cívico. 'Tocado pelo favônia morno da África ou pelo zéfiro suave da Itália imortal', o Pavilhão auriverde teria naquela valorosa mocidade, valentes defensores. A seguir falam o Dr. Antônio de Oliveira Costa, Prefeito da cidade, num eloquente discurso de exaltação daquela juventude guapa que se aprestava para a luta. O Sr. Tenente Coronel Djalma Ribeiro dos Santos, Comandante do 5º B.C., manifestando a solidariedade fraterna da unidade de que é digno chefe; e o lustrado advogado conterrâneo Dr. José Luiz de Almeida Soares, em nome da sociedade taubateana. O Sr. Major Celso Lobo de Oliveira, Comandante do 1/6º R.I. tomou a palavra para agradecer e fê-lo emocionado, mas confiante e eloquente. 'Não era uma despedida do povo de Taubaté, mas uma prova pública da confiança que ele depositava no soldado da Pátria'. Terminam os discursos e as autoridades e demais pessoas representativas rumam, da tribuna defronte à catedral, para o palanque armado a Rua Dr. Pedro Costa a fim de assistirem ao desfile. Este, arrebata a todos! No seu característico uniforme verde-oliva de campanha, com o nome do Brasil ao braço, firmes e numa cadência impecável, os soldados receberam calorosos aplausos. A Bandeira foi coberta de pétalas de rosas, atiradas por senhoras e senhorinhas da sociedade taubateana, e o povo, postado ao longo de grande trecho da rua, ovacionou sem cessar o nosso Exército. (...) Terça-feira, (14), pela manhã, a unidade deslocou-se para o Rio de Janeiro, em trem especial. A estação esteve repleta. O Sr. Prefeito, Dr. Antônio de Oliveira Costa; o Sr. Comandante e Oficialidade do 5º B.C.; a diretoria da L.B.A., professorado, imprensa, delegações operárias e estudantis, e povo em massa, correram a aplaudir nossos soldados. O Comandante Celso, ainda uma vez, dirigiu sua palavra de fé à nossa gente e reafirmou sua admiração por Taubaté. Tocou a banda do 5º B.C. e o trem partiu, levando aquela guapa mocidade que vai honrar no campo da luta as tradições de altivez e de dignidade do nosso caro Brasil! '.

Pela Imprensa escrita, durante um ano e seis meses, a sociedade taubateana acompanhou os feitos heroicos de seus Expedicionários em campo de batalha. Isto gerou um acervo substancioso de informações impossível de ser esgotado nesta síntese da História de Taubaté.

Precisamente há dezoito anos a Humanidade entrou para uma nova Era.

Está se iniciando uma nova ordem de coisas. Estão em transformações as perspectivas tecnológicas, a maneira de como pensar e reparar o meio ambiente, as ferramentas de comunicação e tantas outras modificações, mas,... Não mudaram os antigos valores humanos, não mudaram as antigas percepções daquilo que tem valor histórico, cultural e ecológico, daquilo que dá prazer em contemplar e conhecer.

E o canal, o elã que mantem essa chama viva chama-se: TURISMO!

Taubaté, com sua História riquíssima, seus recursos naturais e uma equilibrada infraestrutura urbana é um exponencial para o Turismo municipal, regional e nacional.

1.3 Localização Regional e Acessos

O Município de Taubaté está localizado na Região Geográfica Sudeste do Brasil, a leste do Estado de São Paulo, no Médio Vale do Rio Paraíba, local que recebe este nome por ser área de abrangência da Bacia do Rio Paraíba do Sul.

De acordo com dados do IBGE, Taubaté localiza-se na Mesorregião geográfica do Vale do Paraíba e na Microrregião geográfica de São José dos Campos, fazendo parte, segundo dados da Fundação Seade da Região Administrativa de São José dos Campos e Região de Governo de Taubaté.



O município de Taubaté fica situado nas proximidades do Trópico de Capricórnio, que passa ao sul do Município ($23^{\circ} 27' 30''S$). Taubaté localiza-se ao centro da Bacia Sedimentar Terciária do Paraíba e suas coordenadas geográficas são:

Latitude Sul (Município)	23º 14' 00"S – 22º 58' 00" S
Longitude Oeste (Município)	45º 37' 00"W – 45º 17' 00"W
Latitude Sul (Área Central)	23º 01' 30" S
Longitude Oeste (Área Central)	45º 33' 30" W
Altitude média	575 metros
Ponto de maior altitude	1.485 metros (Morro do Macuco)

Fonte: PRADO (2005) e Plano Diretor Municipal de Taubaté

Com excelente localização geográfica, o município situa-se em um dos principais corredores de tráfego do país, a Rodovia Presidente Dutra (Nova Dutra) – BR 116, no eixo Rio de Janeiro – São Paulo. Bem como é caminho para Ubatuba, Aparecida e Campos do Jordão.

Cidade	Distância
Brasília (Capital Federal)	1.124 km
São Paulo (Capital do Estado de São Paulo)	134 km
Rio de Janeiro (Capital do Estado do Rio de Janeiro)	306 km
Belo Horizonte (Capital do Estado de Minas Gerais)	601 km
Vitória (Capital do Estado do Espírito Santo)	754 km
São José dos Campos (Sede da Região Administrativa)	78 km
Campos do Jordão (Principal receptor de turistas da região)	44 km
Aparecida (Principal receptor de turismo religioso da região)	50 km
Ubatuba (Litoral Norte do Estado de São Paulo)	90 km

Fonte: DER - Departamento de Estradas e Rodagem

1.4 Acesso e sistema de Transporte

Taubaté tem como principais acessos 01 (uma) Rodovia Federal, 04 Rodovias Estaduais e 01 (um) Rodovia de Acesso.

BR 116	Rodovia Presidente Dutra
SP 070	Rodovia Carvalho Pinto
SP 123	Rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro
SP 125	Rodovia Oswaldo Cruz
SP 062	Antiga Estrada Velha Rio São Paulo – Da SP 123 até Taubaté recebe o nome de Rod. Emílio Amadei Beringhs – De Taubaté até Pindamonhangaba recebe o nome de Rod. Amador Bueno da Veiga
133/ 062	Rodovia de Acesso ao Município de Tremembé

Fonte: DER – Departamento de Estradas e Rodagem

Terminal Rodoviário de Taubaté



Foto 23 – Terminal Rodoviário de Taubaté-SP.
Crédito: Google imagens.

A Rodoviária de Taubaté, também conhecida como rodoviária nova, fica localizada a três quilômetros do centro da cidade e oferece diversas linhas de ônibus com destino à rodoviária da capital (SP). O terminal também integra rotas para outros estados brasileiros. O local conta com a operação de diversas companhias de ônibus e tem grande movimentação de passageiros durante o ano todo. A rodoviária tem plataformas de desembarque e embarque, com acesso aos passageiros com limitação motora. O terminal conta com rampas, corrimões para facilitar o acesso de pessoas com deficiência física. Além de obter dois banheiros, sendo masculino e feminino, no saguão da rodoviária podemos contar com lanchonete, banca de jornal e lojas de presentes. Na área externa podemos contar com uma frota de táxi e moto taxista para os deslocamentos de passageiros e a rodoviária conta com um estacionamento para seus passageiros.

Endereço: Rua. Benedito da Silveira Moraes, S/N - Jardim Ana Emília, Taubaté - SP, 12070-290.

Principais destinos: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Sul de Minas, Belo Horizonte, Rio Grande do Sul, Curitiba, Região dos Lagos (RJ), Fortaleza, Rio grande do Norte, Brasília, Goiás, Santa Catarina, Mato grosso, mato grosso do sul, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Teresina, Paraty, Barra Mansa, Resende, Volta Redonda, Campinas, Mogi das Cruzes, Atibaia, litoral norte e sul de São Paulo, Serra da Mantiqueira e toda a Região Metropolitana do Vale do Paraíba.

Plataformas

O terminal Rodoviário de Taubaté possui 28 Plataformas de embarque e desembarque.

Empresas de ônibus

As empresas de ônibus que operam no município de Taubaté são: Itapemirim, Kaissara, Viação São José, Útil, Sampaio, Gontijo, São Geraldo, EUCATUR, Pássaro Marrom, EMTU, Viação Cometa, Itamaraty, Redenção e EMTRAM, Litorânea e Catarinense; com **Fluxo mensal de passageiros 50 mil/mês**

Aeroporto

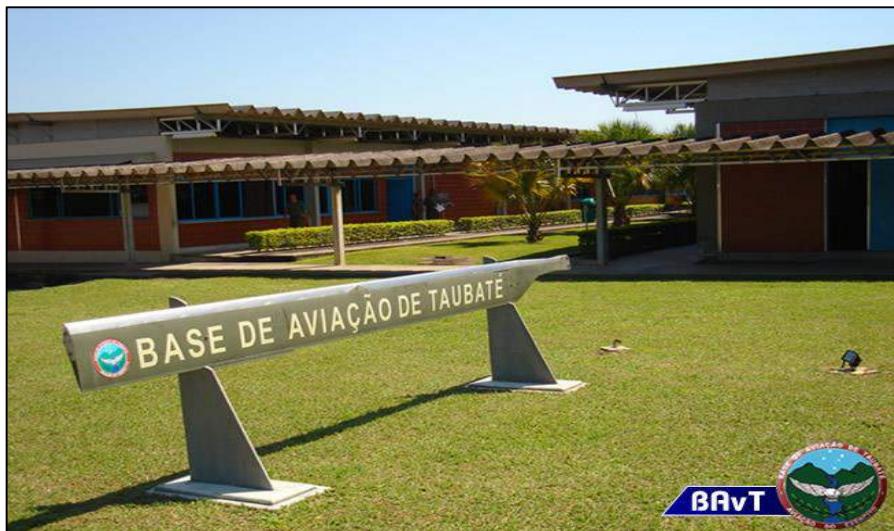


Foto 24 - Base de Aviação, Taubaté-SP.
Fonte: google imagens

A cidade conta com um Aeroporto, localizado a 3 km do centro da cidade e com pista para pequenas aeronaves, com 1500m, pertencente ao Ministério Exército – Base Aviação Taubaté. Há também o Aeroclube Taubaté, localizado nas dependências do aeroporto, e que desenvolve cursos de comissário, piloto de avião, helicóptero e ultraleve, além de passeios panorâmicos pela cidade. No local, a Prefeitura construiu um Terminal de Passageiros.

O Aeroporto está localizado na Estrada dos Remédios, 2135 - Bairro do Itaim. Os aeroportos de passageiros e cargas mais próximos que ligam Taubaté aos grandes centros estão localizados em:

- Aeroporto de São José dos Campos, distante 30 km;

- Aeroporto Internacional de André Franco Montoro – Guarulhos – Cumbica, distância de 120 km.
- Aeroporto Internacional de Congonhas (São Paulo), distante 140 km;
- Aeroporto Internacional de Viracopos (Campinas), distante 210 km;

1.5 Índices e Dados do Município (Estimativa IBGE 2015)

Município	Taubaté
Área em km ²	624,89
Área Ocupada km ²	91,0
Área Rural km ²	534,9
População	307.953
População Urbana	272.712
População Rural	6012
Número de Eleitores	224,92
Densidade Demográfica – hab./km ²	482,97
Taxa de urbanização	97,96%
IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal)	0,800
Nível de Atendimento - Abastecimento de Água (%)	98,60%
Nível de Atendimento – Coleta de Lixo (%)	99,78%
Nível de Atendimento – Esgoto Sanitário (%)	95,93%
PIB em R\$	51.555,78
PIB per capita em R\$	432.985,00

Fontes: *Estatísticas do Eleitorado Consulta por município/ zona - Agosto 2017
 (<http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/consulta-por-municipio-zona>)

**IBGE 2010:

([<< Nome do Município >>|%C3%8Dndice-de-desenvolvimento-humano-municipal-idhm-\)](http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=350160&idtema=118&search=sao-paulo)

***Fundação Seade – PIB Municipal 2014 (<http://www.seade.gov.br/produtos/pib-municipal/>)

**** Fundação Seade (www.perfil.seade.gov.br)

1.6 O potencial turístico do Município



Foto 25 - Vista de Taubaté
Fonte: google imagens

Beleza natural, uma História de quase 400 anos, uma posição privilegiada entre Rio e São Paulo, cortada pela principal Rodovia do País: BR 116-Rodovia Presidente Dutra, caminho para o litoral Norte-100 km, acesso para Campos do Jordão e Sul de Minas e a 60 km de Aparecida. Capital Nacional da Literatura Infantil e terra de grandes nomes, que aqui nasceram ou viveram e se tornaram conhecidos nacional e internacionalmente, como: Amácio Mazzaropi, Monteiro Lobato, Hebe Camargo, Georgina de Alburquerque, Renato Teixeira, Anacleto Rosas, Cid Moreira entre tantos outros. Terra das (os) Figureiras (os), que em sua arte ingênua no barro constroem figuras que relevam esta alma caipira, o Pavão das Figureiras ou “galinho do céu” como elas chamam o símbolo do Artesanato Paulista e revelam a relação de gente simples da cidade com a Arte. No Encanto do Vale do Rio Paraíba do Sul, Taubaté despontou como primeira Vila, a que abriu as portas da região para a conquista das minas de ouro, a que viu os antigos tropeiros se transformarem em Barões com a Saga do Café e que no século XX transformou-se em Polo Universitário nacionalmente reconhecido. Agora neste século XXI é o Turismo que bate às portas da cidade, que deseja mostrar aos turistas suas belezas naturais, sua cultura tão fortemente marcada pelas culturas européias, indígenas e africanas, que moldaram este povo que saúda o Divino, que bate o pé nas Congadas e Moçambique, que pesca nos rios e banha nas cachoeiras, que comemora em grande estilo através de sua Colônia Italiana ou que ganha troféus internacionais com a sua Fanfarra, que respira ares de alegria com sua Feira Literária ou que faz a alegria gastronômica dos que a visitam, com ofertas que vão desde

os burlescos carrinhos de lanche e de pipoca, até os restaurantes que agradam a qualquer tipo de paladar. Turismo é a vocação de nossa cidade e o Conselho Municipal de Turismo acredita nisto por força desta crença atua para buscar a excelência em Turismo para nossa cidade.

1.6.1 Turismo Cultural

Turismo cultural é uma atividade econômica que está relacionada a eventos e viagens organizadas e direcionadas para o conhecimento e lazer com elementos culturais, tais como: monumentos, complexos arquitetônicos ou símbolos de natureza histórica, além de eventos artístico-culturais/culturais/religiosos, educativos, informativos ou de natureza acadêmica. Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

1.6.2 Turismo Religioso

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas. O Turismo Religioso está relacionado às religiões institucionalizadas tais como as afro-brasileiras, espírita, protestantes, católica, as de origem oriental, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio.

1.6.3 Turismo de Negócio

Turismo de Negócios e Eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

1.6.4 Turismo Rural

O Turismo Rural é uma das nossas maiores promessas. A entrada de propriedades rurais no circuito turístico como opção de lazer vem mostrando esta tendência. Além de bela paisagem, locais aconchegantes, os visitantes poderão ter contato com a ordenha de vacas, realizar cavalgadas, colher frutas e verduras e desfrutar destes alimentos degustando comidas típicas da culinária caipira. Há ainda a possibilidade de o turista ouvir

relatos históricos das antigas fazendas de café pertencentes aos Barões do café, tais como a relação havida entre a Guerra do Paraguai e a outorga desses títulos nobiliárquicos. Também na área rural há restaurantes com comidas diferenciadas e eventos típicos do caipira brasileiro, como o Encontro de Tropeiros.

1.7 Fluxo Turístico

Segue o fluxo turístico estimado de visitantes de alguns atrativos do Município

Nome do Atrativo	Visitas Estimadas por mês
Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato	9.500
Museu de Imigração Italiana	250
Divisão de Museu Patrimônio e Arquivo Histórico	310
Casa do Figureiro	150
Museu Mazzaropi	1.200
Museu De História Natural	300
Pedra Branca	170
Parque do Itaim	4.200
Igreja Santa Terezinha	8.000
Total	24.080

Obs. A quantidade de visitantes foram estimadas de acordo com livros de registro e lista de presença. Em alguns espaços turísticos não foi possível mensurar o número de visitantes.

1.7.1 Vocação Turística



Foto 26 – Estátua em homenagem a Monteiro Lobato na entrada da cidade de Taubaté-SP.
Fonte: Google imagens

A vocação turística de Taubaté passa pela marcante presença da cidade na história do país, bem como berço de grandes artistas e personalidades da arte e da cultura. Passado e presente se entrelaçam. Logo, sua natureza histórico-cultural dá o tom à sua vocação nata.

Taubaté encanta com sua arte. A ligação entre a cidade e a vida e obra do escritor Monteiro Lobato, levou a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), da Câmara Federal, a conceder o título de Capital Nacional da Literatura Infantil para o município de Taubaté.

Como todos sabem, Monteiro Lobato é natural de Taubaté e o Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato, que é o mais visitado do interior de São Paulo e o quinto mais visitado do Estado, cujos maiores atrativos são a visita monitorada com a participação de atores caracterizados com os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo e abriga a obra do escritor.

Taubaté também acolheu o cineasta Amácio Mazzaropi no auge de sua produção cinematográfica, então temos o Museu Mazzaropi que reúne objetos que foram utilizados

nas gravações e acervo com mais de 30 filmes, e fica em um Hotel-fazenda. A vida do cineasta é contada em vídeos, painéis interativos e em paralelo, é contada também a história do cinema.

Temos o legado das Figureiras na Rua Imaculada e a Casa do Figureiro, espaço que agrupa as atividades de confecção, exposição e venda da arte de figuras esculpidas em argila e barro, que conquistaram renome internacional.

Como pontos turísticos principais temos também o Santuário de Santa Terezinha do Menino Jesus, considerada uma das mais belas igrejas brasileiras; o Distrito de Quiririm com o Museu da Imigração Italiana e o Casarão da Família Indiani que conta toda a história da Imigração Italiana no Brasil. Um dos cartões postais mais belos da cidade é o Cristo Redentor no Morro da Imaculada. Este monumento possui 21 metros de altura.

Atualmente, o Município apresenta-se como importante centro industrial da Região do Vale do Paraíba e é conhecida por ser uma Cidade Universitária, porém, ainda mantém os fortes traços culturais que enriquecem a história local, como a figura emblemática do Jeca Tatu e os personagens de Monteiro Lobato e também conserva a tradição agropecuária.

1.7.2 Participação no Desenvolvimento Regional



Foto 27 - Reunião com os representantes dos municípios que compõem Rios do Vale.

Fonte: Senac – Taubaté

O município de Taubaté faz parte da Região Turística Rios do Vale que envolve os municípios de: Jacareí, Jambeiro, Lagoinha, Natividade da Serra, Paraibuna, Redenção da Serra, Santa Branca, São Luís do Paraitinga, Caçapava e Tremembé.

Objetivando alavancar o turismo na região, o município de Taubaté faz parte da articulação do encontro da RT Rios do Vale, almejando criar força política e organização frente aos governos estaduais e federais e trocar informações entre os municípios visando criar produtos e serviços turísticos integrados e complementares.

Participaram do encontro, representantes das secretarias de turismo dos municípios de: Jacareí, Jambeiro, Lagoinha, Natividade da Serra, Paraibuna, Redenção da Serra, Santa Branca, São Luiz do Paraitinga, Tremembé e Caçapava.

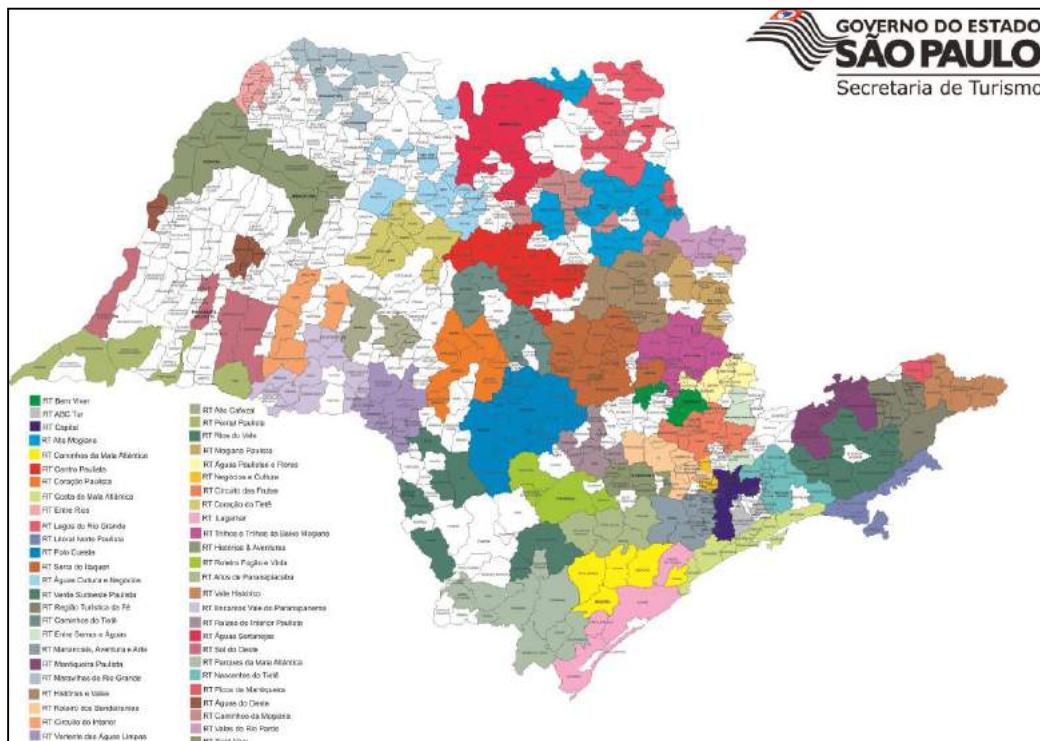


Figura 3 – Mapa das Regiões Turísticas do Estado de São Paulo.

Fonte: Governo do Estado de São Paulo

A partir das discussões nos encontros da RT Rios do Vale, surgiram propostas como:

- ✓ Realizar encontros e fóruns da Região Turística Rios do Vale para discutir e sanar dúvidas referentes ao Turismo;
- ✓ Trazer a iniciativa privada para participar do programa;
- ✓ Convidar o COMTUR de cada município a participar;
- ✓ Identificar o potencial turístico da região;
- ✓ Identificar a vocação/ identidade regional.

1.7.3 Valorização Ambiental



Foto 28 - Viveiro Florestal de Taubaté.

Fonte: google imagens

O município de Taubaté possui características relevantes do ponto de vista ambiental. Sua geografia apresenta fisionomias vegetais de Mata Atlântica e Cerrado arbóreos e arbustivos. De acordo com o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, o município de Taubaté possui 21,7% de cobertura vegetal remanescente de mata nativa. De 2013 a 2017, mais de 30 mil mudas de espécies nativas foram plantadas em áreas verdes públicas, tais como praças, parques e vias urbanas.

Com uma malha hidrográfica rica composta por sete bacias hidrográficas que cortam todo o território municipal, Taubaté se destaca como um município com potencial para produção de água, abrigando dois importantes mananciais de abastecimento público: Rio Una e Rio Paraíba do Sul.

Ao longo de todo território, Taubaté possui parques ecológicos que preservam a fauna e a flora e promovem o contato com o meio ambiente, além de serem espaços destinados ao lazer e à prática de esportes.

Desde 2009, Taubaté participa ativamente do Programa Município Verde Azul, do Governo de Estado de São Paulo, buscando desenvolver uma agenda ambiental comprometida com o desenvolvimento sustentável do município. Ao longo dessa trajetória, vêm alcançando pontuações e colocações importantes no ranking ambiental paulista, se destacando por suas ações e estratégias ambientalmente responsáveis, tais como: elaboração e execução dos Planos Municipais de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos, Saneamento Básico, Arborização Urbana, Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, dentre outros instrumentos de gestão ambiental muito relevante que estão em fase de

elaboração, tais como Plano de Macrodrrenagem, Plano de Controle de Erosão e Plano Diretor Ambiental, cujos resultados certamente conduzirão o município a um patamar elevado de desenvolvimento sustentável, garantindo condições favoráveis de qualidade de vida às futuras gerações.

Leis que dão suporte as questões ambientais no Município

Taubaté conta com áreas tombadas pelo município, através de dois decretos, a saber:

Decreto nº 9.485, de 31/10/2001

Área limitada pelo divisor de águas das bacias dos Rios Urupês e Itaim, no limite do Loteamento do Parque Três Marias, englobando o Rio Itaim, a Estrada Municipal Dr. José Luiz Cembranelli e toda a paisagem de fundo, incluindo as colinas e contrafortes da Serra do Quebra Cangalha, o Morro do Fiador, o Morro de São Judas Tadeu e as manchas de Mata Atlântica existentes.

Decreto nº 9.728, de 16/09/2002

Área denominada "MATA DO BUGIO", situada na altura do km 8,7 da Estrada Municipal do Barreiro, a partir da Rodovia Presidente Dutra, no Bairro do Barreiro - Município de Taubaté.

O Município conta com uma unidade do Instituto Florestal do Estado de São Paulo – Viveiro Florestal de Taubaté, que desenvolve atividades de educação ambiental, preservação e viveiro de espécies nativas. Conta também com uma área de Proteção Ambiental – APA, Distrito Una I, com 62,17 hectares e parte de seu território pertence à APA Federal Mananciais do Vale do Paraíba e a região próxima do Rio Paraíba faz parte da APA da Bacia do Rio Paraíba do Sul, pelo Decreto Federal 87.561/82 que visa proteger áreas de mananciais, Núcleo de Pesquisa e Planejamento em Turismo encostas e vales das vertentes vale-paraibanas na Serra da Mantiqueira, região Serrana de Petrópolis e Rio de Janeiro.

1.7.4 Conselho Municipal de Turismo – COMTUR

O Conselho Municipal de Turismo de Taubaté é um órgão de aglutinação de esforços entre o Poder Executivo e a Sociedade Civil, de caráter deliberativo e consultivo para assessoramento da Municipalidade nas questões referentes ao desenvolvimento turístico no município de Taubaté. Quando o conselho começou suas atividades sua composição era paritária, composta por 50% do poder público e 50% da sociedade civil.

Com as atividades em andamento o Conselho propôs a modificação da sua composição das entidades e também na questão da quantidade, deixando de ser paritário. Portanto na composição do Conselho observar-se-á o seguinte:

I – 2/3 (dois terços) das vagas, tanto de titulares quanto de suplentes, serão reservadas às organizações da sociedade civil ligadas aos setores de hospedagem, alimentação, comércio e receptivo turístico, assim distribuído;

II – 1/3 (um terço) das vagas, tanto de titulares quanto de suplentes, para representantes do Poder Executivo, ligados às áreas de turismo, cultura, meio ambiente e educação.

Estas modificações podem ser encontradas na Lei Complementar nº 422 de 06/03/2018 – Altera dispositivos da Lei Complementar nº399, de 2 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Turismo de Taubaté – COMTUR, porém está sendo coletado e analisado os documentos das novas entidades para assim termos a criação da portaria com a nova composição do Conselho. **(Portaria de composição do COMTUR - ANEXO A).**

1.7.5 Legislação Municipal de Apoio ao Turismo

As principais Leis existentes no Município de Taubaté relacionadas de relevância para o estabelecimento da atividade turística são:

- ✓ Lei nº 96 de 31/01/2002 – Criação do Departamento de Meio Ambiente e Turismo;
- ✓ Lei Complementar nº 102 de 12/08/2003 – Cria e delimita a área de Desenvolvimento Turístico de Taubaté;
- ✓ Lei Complementar nº 149 de 05/04/2006 – Dispõe sobre o Conselho Municipal de Turismo de Taubaté – COMTUR;
- ✓ Lei nº 3.990 de 01/12/2006 – Institui o Fundo Municipal de Turismo de Taubaté FUMTUR;
- ✓ Projeto de Lei Complementar nº 3/2008 – Institui o Plano Diretor Físico de Taubaté
- ✓ Lei Complementar nº 399 de 02/12/2016 – Dispõe sobre o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR;
- ✓ Lei Complementar nº 422 de 06/03/2018 – Altera dispositivos da Lei Complementar nº399, de 2 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Turismo de Taubaté – COMTUR.